

GUIA PARA A CONFECCÃO DE BATAS HOSPITALARES, PARA O USO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Campus
Erechim

ERECHIM, ABRIL DE 2020

ORGANIZADORES:

Alessandra Tonin Incerti

Técnica de Laboratório
(IFRS - Campus Erechim)

Jéssica Petrykoski

Técnica de Laboratório
(IFRS - Campus Erechim)

Josiane Giotti

Docente - Moda e Vestuário
(IFRS - Campus Erechim)

Larissa Fortunati

Discente CST em Design de Moda
(IFRS - Campus Erechim)

Paloma Bezerra da Silva

Discente CST em Design de Moda
(IFRS - Campus Erechim)

Raquel de Campos

Docente - Moda e Vestuário
(IFRS - Campus Erechim)

Rosiane Serrano

Docente - Moda e Vestuário
(IFRS - Campus Erechim)

PARCEIROS:

Curso Superior de Tecnologia em Design
de Moda - IFRS - *Campus* Erechim

Curso Técnico em Modelagem do
Vestuário - IFRS - *Campus* Erechim

Fundação Hospitalar Santa Terezinha -
Erechim - RS

Sindivest/Centro Tecnológico Polovest -
Erechim - RS

INTRODUÇÃO

O uso de EPIs cria barreiras sanitárias que propiciam a redução da exposição e do contato com agente responsável pela transmissão da COVID-19. Estes equipamentos incluem luvas, máscaras, óculos, viseiras, toucas, aventais, batas, proteção de calçado entre outros. Assim, os profissionais de saúde que atuam no atendimento aos pacientes com os sintomas precisam utilizar equipamentos de proteção resistentes ao fluido transmissor.

Equipamentos de proteção, como batas e máscaras, são produzidos de Tecido-não-tecido (TNT) Spunbond/ Meltblown/Spunbound (SMS). Este TNT é composto por fibras sintéticas, de natureza 100% Polipropileno (PP), com finalidade de uso odonto-médico hospitalar. O TNT deve possuir filtragem de partículas > 98% e eficiência de filtragem bacteriológica > 95 %, gramatura mínima de 50g/m² e agente hidrofóbico. No Brasil, o fabricante do TNT necessita da certificação da ANVISA e laudos de determinação da eficiência da filtração bacteriológica, respeitando as exigências aplicáveis ao controle sanitário de dispositivos médicos e normas técnicas.

Assim como, normatizações específicas que visam o controle e certificação do processo industrial para a transformação da matéria prima em produto acabado, batas e máscaras, são exigidas. No Brasil o produtor de equipamento deve ter o Certificado de Aprovação (CA) emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MT). Contudo, face a emergência de saúde pública internacional gerada pela pandemia decorrente da COVID-19, instaurou-se uma crise mundial de suprimentos para proteção individual com as regulamentações necessárias para o uso dos profissionais de saúde e hospitalar. Desse modo, a cadeia produtiva hospitalar nos diversos elos de fornecimento e consumo não está conseguindo atender a demanda, seja por escassez de matéria-prima e/ou aprovação dos órgãos regulamentadores.

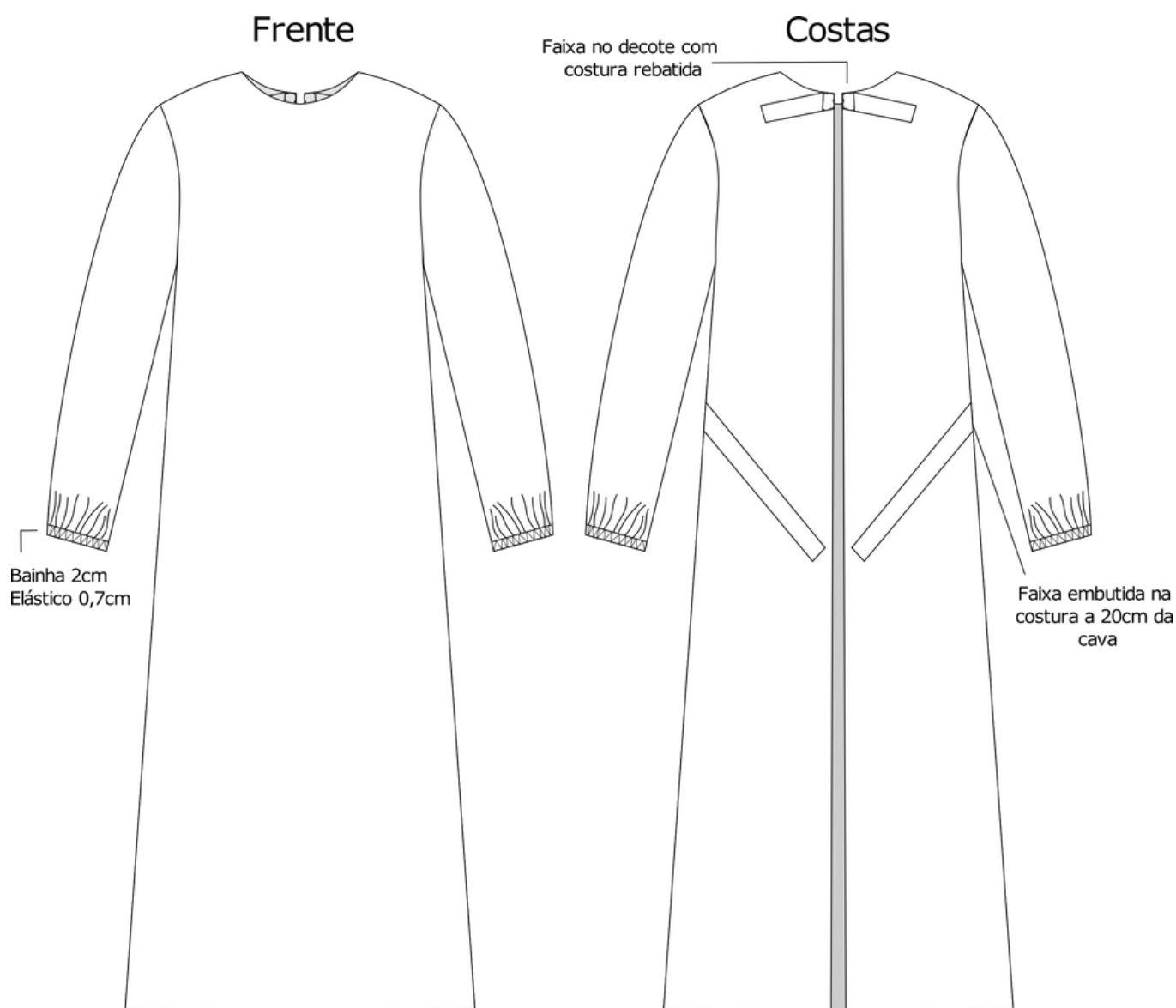
Portanto, novos meios para viabilizar a produção de EPIs foram impostos, tais como a Resolução – RDC 356, de 23 de março de 2020 expedida pela ANVISA e a nota técnica nº 01/2020/COR/NVTS/DVS emitida pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde - Divisão de Vigilância Sanitária do Rio Grande do Sul. Estas instruções tratam dos requisitos para a fabricação, importação e aquisição de dispositivos médicos identificados como prioritários para uso em serviços de saúde relacionada a COVID-19. Assim, a empresa produtora do insumo fica dispensada por 180 dias da Autorização de Funcionamento de Empresa e de sua notificação à ANVISA, bem como autorizações sanitárias para a fabricação de máscaras cirúrgicas e vestimentas hospitalares descartáveis para uso em serviços de saúde.*

Neste contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Erechim preocupado com o atendimento às demandas de EPIs, procurou o Hospital Santa Terezinha, localizado na cidade de Erechim, estado do Rio Grande do Sul, e apurou a necessidade de produção do equipamento Bata Hospitalar. Isto posto, o IFRS-Campus Erechim, em conjunto com os cursos da área de Moda e Vestuário desenvolveram um modelo de Bata Hospitalar que atendesse a emergência em saúde identificada. Assim, o presente Guia versa sobre os processos necessários para a confecção da Bata Hospitalar destinada ao uso dos profissionais de saúde envolvidos no combate à pandemia da COVID-19. Este Guia apresenta o desenho técnico, a modelagem com cotas possibilitando a reprodução e a sequência de montagem do produto.

*As informações contidas na introdução foram elaboradas a partir dos materiais citados na seção referências.

1. DESENHO TÉCNICO

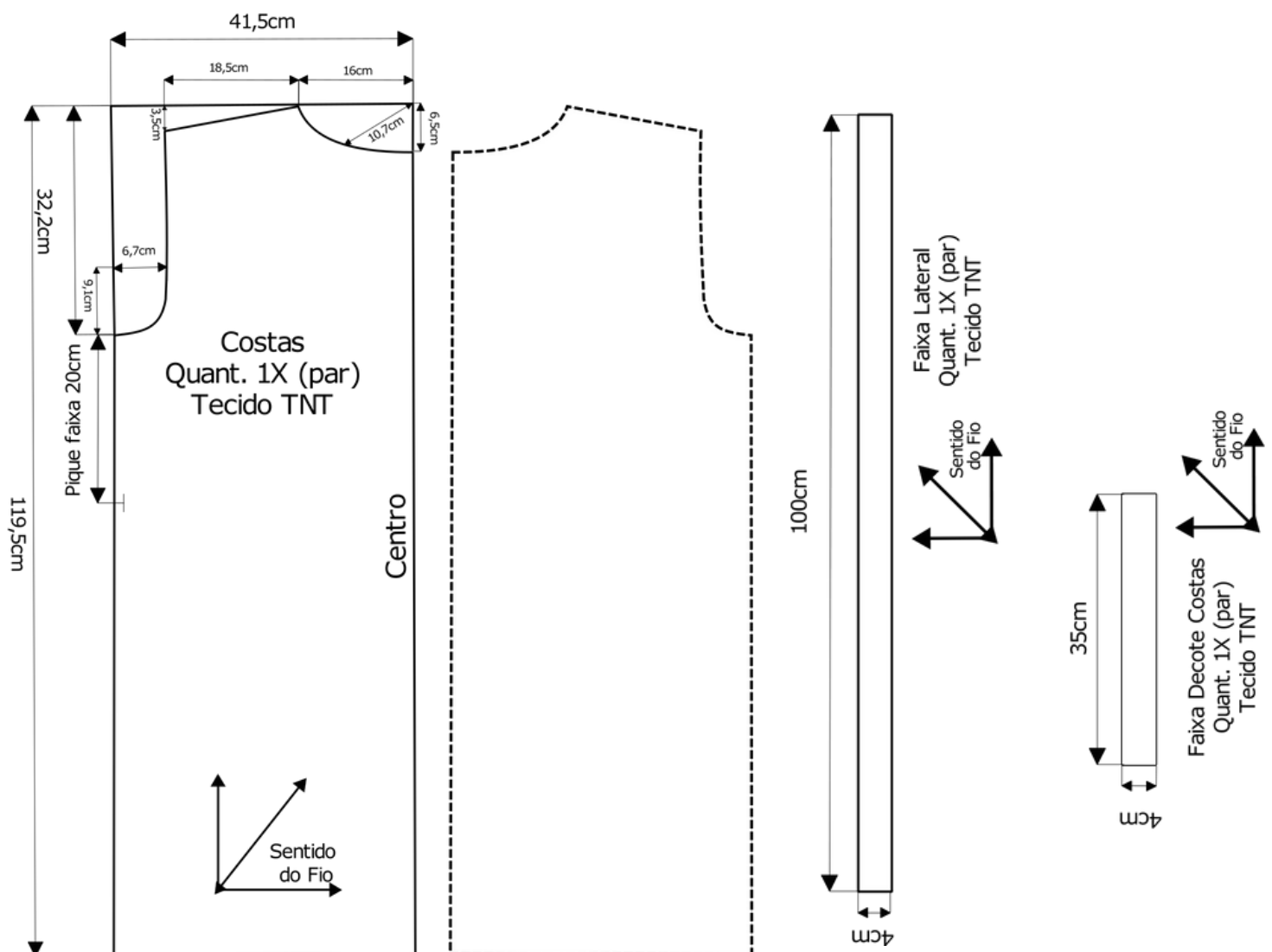
O desenho técnico apresentado nesta seção refere-se ao produto Bata Hospitalar, desenvolvida em Tecido-não-tecido (TNT), nas especificações exigidas para a produção de equipamento hospitalar. Na representação a frente do produto não sofre intervenção de costura ou acabamento. As costas apresentam abertura central, com duas faixas de 3cm de largura e 35 cm de comprimento, costuradas próximas ao decote. As duas faixas da cintura possuem largura de 3cm e, 100cm de comprimento, sendo embutidas na costura lateral da peça, à 20cm abaixo da cava. As mangas possuem elástico de 0,7cm de largura por 20cm de comprimento, na altura do punho, embutidos em uma bainha de 2cm. O consumo de tecido para a produção de uma Bata Hospitalar é de 240cm.



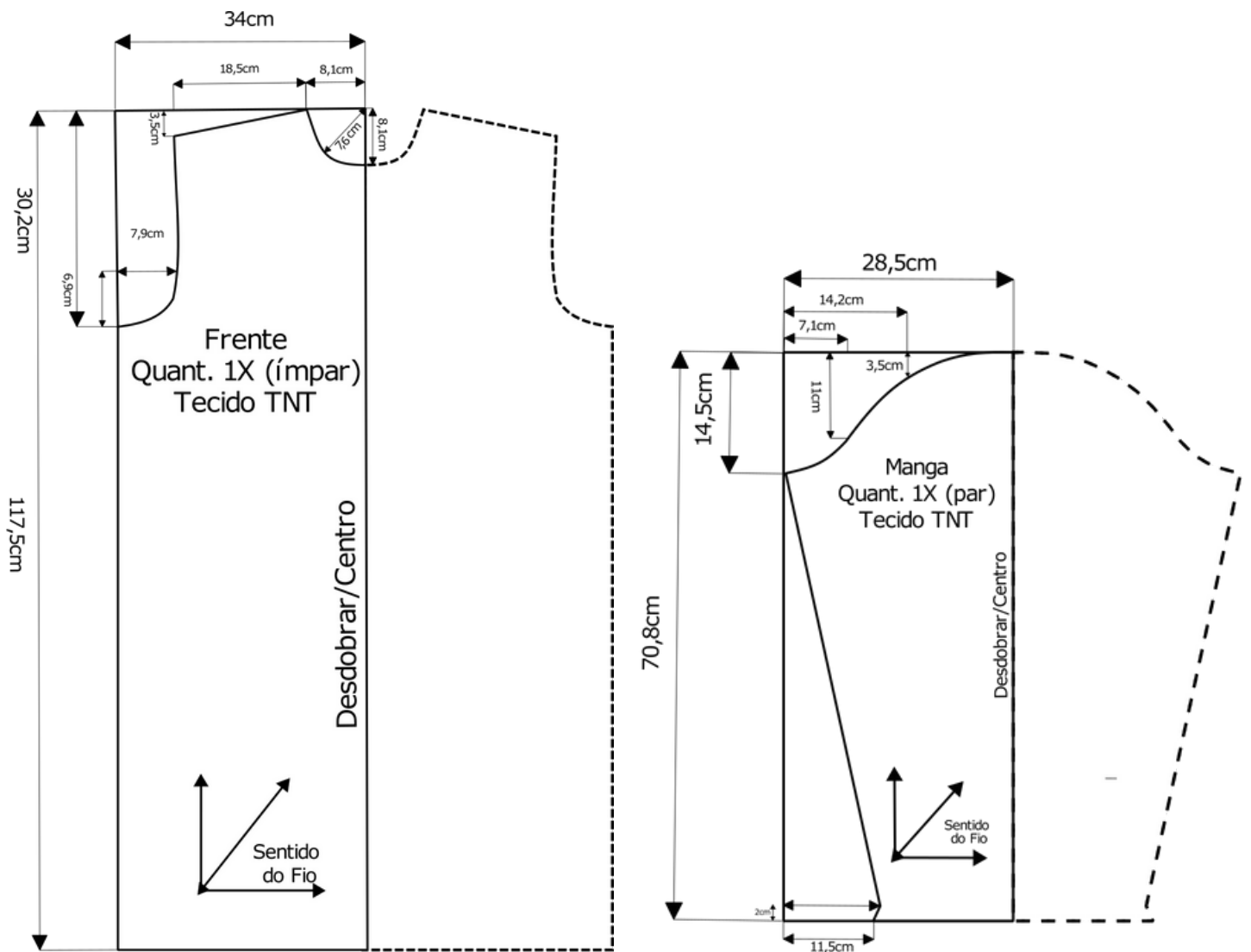
2. MODELAGEM

A modelagem da Bata Hospitalar é de característica bidimensional e simétrica. O posicionamento do molde sobre o tecido pode variar conforme o aproveitamento desejado, pois o tecido em questão (TNT) não apresenta um sentido de fio definido. Os moldes foram desenvolvidos no *software* Audaces Vestuário, conforme link disponível para *download*. Além disso, os moldes apresentados neste documento possuem cotas, viabilizando o desenvolvimento da modelagem pela técnica manual. As especificações dos moldes (quantidade, tamanho e nome) estão nos desenhos e no quadro, ambos expostos nesta seção.

CLIQUE AQUI para *download* da modelagem.



2. MODELAGEM



NOME DO MOLDE	TNT / QUANTIDADE DE VEZES
FRENTE	1X
COSTAS	1 PAR
MANGAS	1 PAR
FAIXA COSTAS	1 PAR
FAIXA LATERAL	1 PAR

3. SEQUÊNCIA DE MONTAGEM

A sequência de montagem da peça apresenta uma sugestão do processo de confecção do produto Bata Hospitalar. Desse modo, as etapas constantes nesta sequência foram desenvolvidas utilizando máquina reta, pela característica do tecido e o uso. Porém, as costuras podem ser desenvolvidas em máquinas industriais ou domésticas e em combinação com outras máquinas, como overloque, usada para costurar ombros, cavas e laterais.

Nº OP	DESCRIÇÃO OPERAÇÃO	MÁQUINA	MARGEM DE COSTURA
1	Costurar ombros (frente com costas);	Reta	1,0cm
2	Costurar acabamento do decote costas: posicionar a faixa na abertura do decote na parte interna e dobrar de modo que a costura fique rebatida (formando um retângulo) ;	Reta	-
3	Costurar faixas nas laterais das costas (sobre o pique) de modo que ao fechar a lateral, estas fiquem posicionadas externamente;	Reta	0,5cm
4	Costurar mangas com as cavas da bata;	Reta	1,0cm
5	Prender as pontas dos elásticos nas laterais das mangas, à 2cm da barra (em cima do pique);	Reta	-
6	Costurar bainha da manga, dobra de 2cm;	Reta	2,0cm
7	Costurar laterais iniciando na manga e finalizando no comprimento final do corpo (as faixas laterais ficam posicionadas na parte externa da peça);	Reta	1,0cm
8	Travetar (retrocesso) a dobra do elástico da manga (para acabamento);	Reta	-
9	Limpar a peça: cortar resíduos de linha de costura;	Tesoura	-
10	Dobrar e embalar a peça;	-	-

4. MANUAL DE EXECUÇÃO

O manual de execução sugere procedimentos de higiene a serem adotados para a execução da montagem do produto Bata Hospitalar. Bem como, demonstra o procedimento adotado pelo IFRS - *Campus* Erechim ao encaminhar as peças para a confecção.



MANUAL DE EXECUÇÃO PARA AS BATAS HOSPITALARES

1

CONTEÚDO DO KIT

Você está recebendo 10 unidades de batas para serem costuradas, 20 pedaços de elástico para os punhos, 1 cone de linha e 1 ficha técnica.

2

HIGIENIZAÇÃO

Higienize seu ambiente de trabalho com álcool 70 ou água sanitária, e não esqueça de lavar bem as mãos.

3

PROCESSOS

Antes de iniciar a costura, analise com atenção a ficha técnica, a peça piloto e o desenho técnico.

4

FINALIZAÇÃO

Ao terminar as peças, entre em contato pelo telefone: xxxx e nos avise quando podemos passar buscá-las.

AGRADECEMOS MUITO PELA SUA DISPONIBILIDADE, O SEU TRABALHO ESTÁ SENDO MUITO IMPORTANTE PARA O HOSPITAL E PARA TODOS NÓS!

Se quiser registrar algum momento da sua produção, faça uma foto ou vídeo, poste nas redes sociais e marque o @ifrserechim e @ifrsfashionclass.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/cartilha_mascara.pdf>. Acesso em 20 abril 2020.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 356 de 23 de Março de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus/regulamentos>>. Acesso em 11 abril 2020.

ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020 - Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus/regulamentos>>. Acesso em 11 abril 2020.

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota Técnica n.º 01/2020/COR/NVTS/DVS - Versão 01. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://saude-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/25155719-nota-tecnica-n-1-2020cor-nvts-dvs-ses.pdf>>. Acesso em 11 abril 2020.

FANGUEIRO, R. et al. Batas de Proteção. Fibrenamics Intelligence. Guimarães, 2020. Disponível em: <https://www.fibrenamics.com/storage/Report/9/1042/Fibrenamics_WhitePaper_BatasProtecao_v1.pdf>. Acesso em 11 abril 2020.

